



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 436
06/06/2014 a 12/06/2014¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei.

Equipe de revisão: Guilherme Paul Berdu, Jonathan de Araujo de Assis, Kimberly Alves Digolin, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

Equipe de redação: Amanda Ferreira, Bianca Guarnieri de Jesus, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Débora Akemi Agata, João Alberto dos Santos Junior, Patrick Matos Gonçalves e Thiago Eizo Coutinho Maeda.

¹ Nos dias 6, 7, 8, 9, 10 e 11 de junho não houve notícias de política externa brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil e Argentina selaram novo acordo sobre comércio automotivo

No dia 11 de junho, na Argentina, o ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, Mauro Borges, juntamente com o vice-ministro da Economia da Argentina, Axel Kicillof, e a ministra da Indústria da Argentina, Débora Giorgi, assinaram um documento que estipula o comércio de carros e autopeças entre os dois países entre julho de 2014 e agosto de 2015. Segundo o novo acordo, no que se refere ao setor automotivo, o Brasil não poderá ter sobre a Argentina um superávit maior do que 50%, ou seja, para cada US\$1 bi importado de carros e autopeças, o Brasil poderá exportar, no máximo, US\$1,5 bi sem pagar tarifa de exportação. Este novo acordo substitui o anterior, que permitia um superávit brasileiro de até 95% sobre o país vizinho. Segundo o ministro brasileiro, o objetivo do acordo é liberalizar o comércio bilateral (Folha de S. Paulo – Mercado – 12/06/2014).